



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TIAGO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA E LUTA REGIONAL BAIANA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

TIAGO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA E LUTA REGIONAL BAIANA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto

JUAZEIRO DO NORTE
2018

TIAGO DA SILVA

**RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA E LUTA REGIONAL BAIANA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. José de Caldas Simões Neto
Orientador

Prof^o Me. Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento
Examinador

Prof^a Ma. Pergentina Parente Jardim Catunda
Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE
2018

Dedico este trabalho a minha falecida mãe: Carmelita da Silva, ao meu mestre de capoeira Gilberto Oliveira (zambi) e ao meu orientador por todo o incentivo e apoio na construção deste artigo sobre a capoeira e sua história de desenvolvimento, crescimento e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial, ao amigo mestrando José de Caldas Simões Neto, especialista em Educação Física, pela maneira com que orientou e acompanhou este trabalho, fazendo com que eu percebesse a linguagem implícita e explícita da história da Capoeira e fazer o seu resgate de modo crítico e consciente.

Aos mestres de Capoeiras pela motivação de buscar melhor conhecer sobre a história da Capoeira, da sua origem, até o que ela é hoje, em especial ao meu mestre Gilberto oliveira de Matos (Zambi), meu irmão e amigo, por ter cedido todas as histórias que viveu e ouviu falar sobre a Capoeira, durante todo um tempo dentro do Brasil e fora dele, que hoje me ensina a riqueza do jogo afro-brasileiro.

Ao grupo “Filhos de Zambi Capoeira”, pelo o qual sou instruído até hoje e formado professor segundo grau em Capoeira.

A todos(as) capoeiristas que conheci e me ajudaram em consequência da minha busca por uma valorização da região do Cariri, no mundo histórico da Capoeira e perpetuador da prática da mesma, através dessa pesquisa, em especial ao mestre de Capoeira e em Educação Física Paulo Rógerio do Nascimento Barbosa, do grupo Oxosse que muito me apoiou e me ajudou no enriquecimento acadêmico deste trabalho.

À professora Pergentina que foi a primeira a incentivar de forma efetiva a importância de escrever sobre a capoeira pelo motivo de ser minha área de atuação, demonstrando a importância de fazermos pesquisa na área que gostamos e trabalhamos. A professora Loumaíra Carvalho, mestre em ciências da saúde e bacharel em Educação Física que me orientou muitas vezes a forma técnica de idealização deste trabalho e a professora Jennifer pela revisão e ajuda na organização, enriquecendo o crescimento e a transformação deste trabalho.

Meu carinhoso agradecimento, também, a minha futura esposa Ana Poliana do Nascimento, por todo incentivo que me deu e me dar, na construção deste trabalho sobre a arte genuinamente brasileira, mesmo eu sabendo e como comento sobre a falta de valorização da Capoeira e seus adeptos e perpetuadores, causadas pelas injustiças sociais, onde sempre tive vontade de realizar uma pesquisa deste cunho pela memória de minha saudosa falecida mãe Carmelita da Silva, uma negra de apelido “Escrinha” uma incrível dançarina de ritmos perpetuados no nosso Brasil.

RESGATE HISTÓRICO DA CAPOEIRA ANGOLA E LUTA REGIONAL BAIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago da Silva¹
José de Caldas Simões Neto²

RESUMO

A capoeira nos tempos atuais vem crescendo em grandes quantidades de adeptos a sua prática, tanto no Brasil como em outros países. O artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a capoeira, as influências e transições passadas pela Capoeira Angola e Luta Regional Baiana, seus adeptos e influenciadores para o desenvolvimento e transformação da mesma. O estudo é caracterizado como descritivo e bibliográfico, a partir de uma revisão sistemática. Para o desenvolvimento deste artigo, foram utilizadas várias etapas, como: levantamento teórico bibliográfico, a revisão e a consulta das fontes pesquisadas, com foco qualitativo. A amostra deste estudo foi a partir do levantamento de cunho bibliográfico, em que analisamos os artigos disponibilizados na base de dados no *Scielo* e *Lilacs*, sobre a história da capoeira. Para a formulação dessa revisão sistemática foram utilizadas como critérios de inclusão: artigos de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol, sobre as transições da capoeira para a Capoeira Angola a Luta Regional Baiana. Levando em consideração como possíveis capacidades de exclusão os artigos de construção duplicados nas bases de dados. Após o cruzamento dos descritores “capoeira”, “história” e “luta regional baiana” nos bancos de dados da *Scielo* e *Lilacs*, no período de julho de 2018. Foram recuperados 239 trabalhos nas duas bases de dados, os quais passaram pelas análises de leitura dos títulos, leitura dos resumos e a leitura na íntegra, sendo selecionados 7 trabalhos para análise integrativa da pesquisa. Na análise foi possível percebermos que a capoeira de Angolas e Regional, mesmo com suas diferenças e discórdias, com seus ensinamentos diferentes construídos por dois grandes mestres, Bimba e Pastinha, influenciaria e ainda influenciam as escolas contemporâneas de capoeiras difundidas atualmente no Brasil e fora do país. Esses mestres foram os transformadores da arte-luta, os mesmos vieram de uma capoeira antiga passada por seus mestres, através de um aprendizado denominado de “capoeira de oitava”. Os trabalhos e documentos nos levaram a interpretar que, para todo este alcance da capoeira, é um mistério o seu surgimento, e que sua história está interligada com a busca, valorização e aceitação da luta como arte e cultura do povo. Considerando ser de suma importância estudar a temática capoeira, num resgate histórico, pelo motivo de intenções de uma elite que utilizou manobras para extinguir a capoeira e sua história, e em contraponto os poucos estudos sobre mesma, nem sempre estes trabalhos corroboram uns com os outros, exigindo um trabalho de interpretação minucioso, mas também é considerado como ponto positivo, pois não se esgotam com um fim em resultados, dando possibilidades para futuros trabalhos de pesquisas nesta área.

Palavras-Chave: Capoeira Angola. Luta Regional Baiana. Cariri.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.

² Orientador, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.

ABSTRACT

The capoeira in the current times has been growing in quantities of adepts to its practice, in Brazil as in other countries. The article aims to carry out a bibliographical survey on capoeira, the influences and transitions passed to Capoeira Angola and the Regional Fight Baiana, its followers and influencers for the development and transformation of the same. The study is characterized as descriptive and bibliographical, based on a systematic review. For the development of this article, several steps were used, as we must emphasize here as: bibliographic theoretical survey, review and consultation of the sources researched, with a qualitative focus. The sample of this study was based on a bibliographical survey, in which we analyzed the articles available in the database in Scielo and Lilacs, on the history of capoeira. For the formulation of this systematic review, the following inclusion standards were used: Portuguese, English and Spanish articles on the transitions from capoeira to Capoeira Angola to Regional fight Baiana. Thinking about the possible exclusion capabilities duplicate building articles in databases. After crossing the descriptors "capoeira", "history" and "regional fight baiana" in the databases of Scielo and Lilacs, on the period of July 2018. A total of 239 papers were retrieved in the two databases, which included the reading of the titles, reading of the abstracts and reading in the whole, it has being selected 7 papers for integrative analysis of the research. In the analysis it was possible to realize that Angolan Capoeira to Regionals, even with its differences and discord, with its different teachings constructed by two great masters, Bimba and Pastinha, they would influence and still influence the contemporary schools of capoeiras currently diffused in Brazil and abroad. These masters were the transformers of the art-fight, they came from an old capoeira passed by their masters through an apprenticeship called "capoeira de oitiva". The works and documents have led us to interpret that for all this reach of capoeira, its emergence is a mystery and its history is intertwined with the search, valorization and acceptance of the struggle as art and culture of the people. Considering that it is not so easy to study the capoeira theme, in a historical rescue, because of the intentions of an elite that used maneuvers to extinguish capoeira and its history, and on the other hand the few studies about it, these works do not always corroborate with each others, demanding a thorough interpretation of reading between the lines, it is also considered as a positive point, since they are not exhausted with an end in results, it is giving possibilities for future research work in this area.

Keywords: Capoeira Angola. Regional fight Baiana. Cariri.

1. INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo, é buscar por meio de uma revisão na literatura, sobre a Capoeira Angola e Luta Regional Baiana. Pois, quanto às teorias sobre a “origem

da capoeira”, encontramos quatro vertentes teóricas que afirmam suas considerações: indígena, africana, afro-brasileira ou brasileira, enxergando ser de suma importância resgatar a visão desses pensadores neste trabalho (MACUL, 2008. p. 50). Esse resgate histórico, traz as discussões da Capoeira Angola e Luta Regional Baiana, considerando as características relevantes desses estilos e pela identificação de seus maiores difusores e perpetuadores.

Segundo Anchieta (1994) afirma que no início do século XV, mais precisamente em 1441, iniciou-se o processo de escravidão dos negros africanos e diz também, que foi o Papa Eugênio IV quem oficializou a licença para que Portugal lançasse no cativeiro, africanos de todas as origens, interpretando a Bíblia que os apontava como descendentes de Cã, o amaldiçoado filho de Noé, predestinando-se, portanto aos sofrimentos. A partir daí surge a escravidão e conseqüentemente começa a surgir a Capoeira, como forma de identidade do povo escravizado em suas manifestações culturais como danças e outras, se preparando para a luta de resistência contra as condições severas escravistas.

Para Siega (2002, p.11), em seu trabalho “Capoeira uma abordagem histórica” conta que “após o descobrimento do Brasil, os portugueses necessitavam de mão-de-obra barata para o cultivo da terra e exploração das riquezas naturais”. Após várias tentativas fracassadas de tentar escravizar os índios, foram trazidos para o Brasil os negros africanos. Os escravos malnutridos e submetidos a uma condição sub-humana, os africanos escravizados eram guardados nas senzalas, após uma árdua jornada de trabalho. No seu tempo livre, à noite, cultivavam as suas danças e tradições como forma de lazer e de diminuir um pouco as saudades da pátria africana (PORTO et.al, 2010).

Trazendo um pouco a temática da etimologia da palavra Capoeira, podemos considerar que pesquisadores afirmam que o termo da palavra é citado pela primeira vez em 1712, por Bluteau, em livro publicado em Coimbra, Portugal, com o título “Vocabulário Português e Latino”. Freitas afirma que a definição do termo mais aceita pelos pesquisadores é de origem Tupi, apresentada por Soares (1880) como Caa mato, floresta virgem, mais puêra, o que foi e não existe mais (FREITAS, 2007).

O pesquisador Rocha (2002, p.13), fornece algumas pistas relativas à possibilidade da origem indígena da Capoeira, quando cita as Cartas para Portugal e Espanha dos anais das missões Jesuítas no Brasil, dentre elas:

O jesuíta Padre Manoel da Nóbrega descreve em suas cartas ao seu superior na Espanha falando dos costumes indígenas, descrevendo a agilidade dos Índios Potiguaras com os pés, mãos e cabeçadas, transformando-se em arma perigosa. O museu do convento dos Jesuítas de Barcelona-Tomo VII de 1860, em Latim (ROCHA, 2002).

Para alguns autores a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualista. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990).

Capoeira (1998, p. 34), em sua obra “Capoeira-pequeno manual do jogador” asseverou que “temos agora uma ideia de como nasceu a capoeira: mistura de diversas lutas, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão, provavelmente em Salvador e no Recôncavo Baiano durante o século XIX”.

Segundo Reis (1997, p.19), em posição idêntica afirma: “A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstância de luta pela liberdade, nos tempos da escravidão”. Um dos motivos que contribuiu para dificultar o conhecimento sobre a origem da capoeira é salientada por Mello (1996, p. 29) é que, “Ruy Barbosa, quando ministro da Fazenda, com o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou incinerar, uma vasta documentação relativa a esse período”.

A capoeira nos tempos atuais vem crescendo em quantidades de adeptos a sua prática, tanto no Brasil como em outros países, trabalhando disciplina e saúde. Os praticantes desta arte unem uma vida mais saudável e uma psicomotricidade desenvolvida. É um esporte muito completo, unindo “força, flexibilidade e equilíbrio num jogo que é quase uma dança, não fossem pelos golpes utilizados pelos capoeiras” (PORTO, 2010, p.1).

Segundo Porto (2010, p.6), a capoeira inspirada e influenciada pelos métodos de ginásticas, na qual houve tentativas de sistematizar a luta já no início do século passado que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Após o estudo dos métodos estrangeiros e de debater sobre a importância desses sistemas no país, não deveríamos esquecer e voltarmos a nossa atenção para a ginástica nacional, a capoeira com o seu sistema de ensino que muito bem se enquadra nas definições de métodos das ginásticas de outros países, por possuir: alongamentos, aquecimentos, movimentos e musicalidades próprias a cada jogo na roda de capoeira,

sendo assim parte integrante da área da Educação Física e seu desenvolvimento no Brasil, como luta e esporte, também com forte influência da criação de mestre Bimba e sua Luta Regional Baiana.

Analisando a temática capoeira 'Angola' e 'Regional', o mestre Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) afirmava que a capoeira veio da África e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) afirmava que a capoeira surgiu em Santo Amaro na Bahia. O mestre Pastinha perpetuador na capoeira angola lenta e lúdica em movimentos quase em câmera lenta e o mestre Bimba criador da Luta Regional Baiana, incrementando a Capoeira angola golpes de outras lutas, inclusive do batuque (dança que era realizada em pares tentando derrubar o oponente com golpes), praticada pelo seu pai. Enfim os praticantes vigorosos de capoeira antigos eram africanos, onde mestre Bimba magnificamente colocou uma metodologia de ensino com regras a serem seguidas determinando um cidadão para à época, por motivos e objetivos de acabarem com o termo capoeiragem (malandragem), por causa da influência de alunos universitários adeptos a sua Luta Regional Baiana como era chamada (PORTO, 2010).

Somos brasileiros, herdeiros de uma história e cultura riquíssima apesar do sofrimento em algumas épocas históricas, precisamos valorizar nossas identidades formativas de um povo como: danças, lutas e esportes que fizeram e fazem a história e maneira de viver do povo do nosso Brasil.

A capoeira como uma arma magnífica presente em nossa cultura, formadora de uma história de lutas e transformadora de uma sociedade em épocas de escravidão, possuidora de características como: dança, luta, folclore, cultura, história e hoje esporte. A necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, pelo motivo dela ser mais do que se pensa e imagina. Será que a capoeira pode ter havido contribuições regionais para reconhecê-la como Luta? onde através desta pesquisa procuramos pensar e fazer refletir melhor sobre o tema e problema levantado.

Segundo Marinho (1982, p.15), “depois de tantos sistemas e métodos de educação física estrangeiros[...], chegou a oportunidade da nossa sonhada Ginástica Brasileira, alicerçada na alma nacional e alimentada pela mística que sobrevive em nosso subconsciente”. Na Bahia, mestre Bimba resolve metodizar e aperfeiçoar a “capoeira d’Angola”, criando a “luta regional baiana”, que abrangia cinquenta golpes, dos quais vinte e dois eram mortais.

A capoeira com suas contribuições com a dança, luta metodizada e ginástica nacional brasileira, através dessas características não podemos deixar de ressaltar sua importância para um corpo saudável e uma mente mais aberta, com suas relevâncias nas aulas com: alongamentos, aquecimentos e treinamentos de golpes realizados sobre um molejo envolvente chamado ginga, aperfeiçoando o corpo e melhorando a capacidade cardiopulmonar dos praticantes, não esquecendo da importância no desenvolvimento da psicomotricidade, formando cidadãos conscientes, transformadores e críticos.

Depois do Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e a Roda de Capoeira Patrimônio Imaterial da humanidade; a criação da Lei 10.639/03 em 2003, no artigo 26º, que institui e torna obrigatória o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar, sendo assim, todos os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos negros (PAULA; BEZERRA, 2014).

Temos possíveis indícios de contribuições de adeptos da região do cariri que contribuíram para a Luta Regional Baiana de mestre Bimba, que nos levaram a desenvolver este trabalho para verificação dos fatos históricos documentados de grande relevância para a capoeira e seu crescimento como luta, esporte, cultura e educação física.

Este trabalho possui como principal objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a capoeira, as influências e transições passadas pela Capoeira Angola e Luta Regional Baiana, seus adeptos e influenciadores para o desenvolvimento e transformação da mesma.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

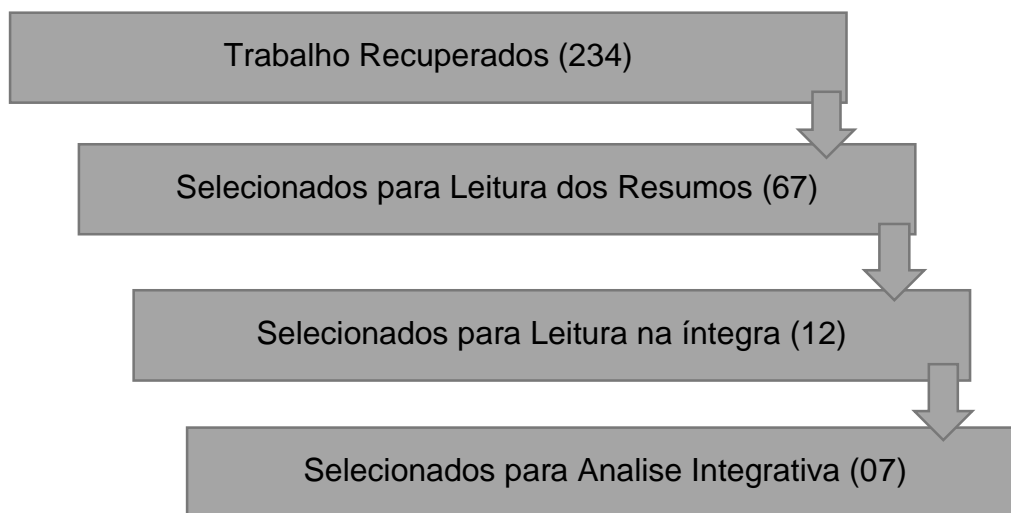
Este estudo é caracterizado como descritivo, de cunho qualitativo, a partir de uma revisão sistemática. Ressaltando que é de suma importância considerar as possibilidades de incoerências e/ou oposições que as obras a serem verificadas podem apresentar, sendo assim, é necessário ter conhecimento da veracidade dos dados levantados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas algumas etapas: levantamento teórico bibliográfico, revisão e consulta das fontes pesquisadas.

A amostra deste estudo foi a partir do levantamento de cunho bibliográfico, em que analisamos os artigos disponibilizados na base de dados no *Scielo* e *Lilacs*, sobre a história da capoeira. Para a formulação dessa revisão sistemática foram utilizadas

como critérios de inclusão: artigos de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol, sobre as transições da capoeira para a Capoeira Angola a Luta Regional Baiana. Levando em consideração como possíveis capacidades de exclusão os artigos de construção duplicados nas bases de dados.

Após o cruzamento dos descritores “capoeira”, “história” e “luta regional baiana” no banco de dados da *Scielo* e *Lilacs*, no período de julho de 2018. Foram recuperados no banco de dados da *Scielo*, cento e sessenta e dois (162), no *Lilacs* setenta e sete (77), totalizando duzentos e trinta e nove (239) trabalhos, os quais passaram pela primeira análise da leitura dos títulos os quais foram selecionados no sessenta e sete (67) verificando a área temática dos trabalhos sobre a capoeira, excluindo os demais que tinham o significado da capoeira como vegetação em estudos ambientais. No segundo momento foram analisados a leitura dos resumos os quais foram escolhidos doze (12) trabalhos, se tratando da história ou contribuição da modalidade capoeira para a leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra foram selecionados sete (7) trabalhos para análise integrativa da pesquisa.

Imagem 01: Fluxograma da seleção dos trabalhos para revisão sistemática.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado de forma qualitativa, com descrição das pesquisas sobre a capoeira e seu resgate histórico, descrito os fatos, autores e locais importantes

que nos deixaram informações sobre as influências e transições da capoeira para a Capoeira Angola a Luta Regional Baiana.

Quadro 01: Descrição dos trabalhos selecionados

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Revista	Tipo de Estudo	Campo de Estudo
1	Educação, Jogo de Corpo e Mandinga na Capoeira de Bimba	Ricardo de Figueiredo Lucena e Nilene Matos Trigueiro	2018	Centro de Estudo, Educação e Sociedade - CEDES.	Uma Revisão de literatura sobre a história de Mestre Bimba.	Leituras captada de autores que se dedicaram a sua vida e influência na Capoeira Moderna
2	Educação e Patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a Capoeira	Maria Alice Rezende Gonçalves e Vinícius Oliveira Pereira	2015	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	Documental e Descritivo	Programa mais Educação do Ministério da Educação.
3	Ringue ou Academia? A emergência dos Estilos modernos da Capoeira e seu contexto Global	Mathias Rohrig Assunção	2013	História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro.	Uma Revisão de Literatura sobre a Capoeira Angola e Regional e suas influências nos estilos globais da luta de hoje.	Trabalho de autores que se dedicaram a temática da discursão da Capoeira Angola e Regional
4	Um breve panorama sobre o caso da capoeira no contexto de Salvador/BA (1890-1941): alguns apontamentos acerca da institucionalização dos 'lazer populares'	Vinícius Thiago de Melo e Walter Ude	2013	Licere, Belo Horizonte	Este é um estudo histórico de revisão bibliográfica que aborda o processo de proibição/legalização da capoeira e de sua institucionalização que ocorreu entre 1890 e 1941 em Salvador/BA.	Análise mais cuidadosa sobre os documentos históricos que contém a palavra Capoeira.
5	Dialogando sobre a Capoeira: possibilidades de Intervenção a partir da	Luiz Gonçalves Junior	2009	Motriz, Rio Claro.	Foi observado o percurso histórico E teórico de autores que acompanham a Capoeira.	Esta proposta vem sendo construída no seio do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em

	Motricidade Humana					Educação (NEFEF) e da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH).
6	A capoeira como Escola de Ofício	Melissa Fernanda Gomes da Silva, Samuel de Souza Neto e Larissa Cerignoli Benites	2009	Motriz, Rio Claro.	Trata-se de um estudo descritivo, tendo como fonte documental sua coleta de dados.	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Formação Profissional no Campo da Educação Física (NEPE).
7	As influências do positivismo e do higienismo nos primórdios da Educação Física Brasileira e na Ginástica Nacional Brasileira (Capoeira)	Sergio Luiz de Souza Vieira	2007	O mundo da Saúde, São Paulo.	Trata-se do resultado de uma pesquisa histórica baseada em fontes primárias.	Os parâmetros metodológicos tiveram como referencial analítico os estudos de documentos encontrado em arquivos públicos, bem como de levantamentos bibliográficos e estudos correlacionais.

Para análise do primeiro trabalho o qual teve como objetivo problematizar, por meio da biografia do Mestre Bimba, a transformação da Capoeira escrava em esporte nacionalmente reconhecido, ainda na primeira metade do século XX, por meio de análise dos dados pode ser definido como revisão de literatura. É de suma importância conhecer a biografia da história do Mestre Bimba, pois foi ele uma das peças fundamentais na organização da capoeira com o intuito da aceitação da mesma como esporte nacional e inclusivo na sociedade vigente na década de 1930.

Para Lucena e Trigueiro (2018, p.96) os autores deste trabalho, o mestre Bimba utilizou a capoeira Angola e implementou golpes de outras lutas e idealizou características no seu método com o objetivo de vencer as críticas do branqueamento da sociedade brasileira em denominar o capoeirista adepto da “malandragem”. O

mestre caracterizou a criação de apelidos para os alunos, exame de admissão e o desenvolvimento de novos toques de berimbau que dinamizavam a prática, fazendo com que os movimentos fossem mais ágeis e golpes direcionados a Luta. O Manoel dos Reis Machado e seus discípulos fizeram apresentações nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e políticos da época como o governador Juraci Magalhães e o presidente Getúlio Vargas também chegaram a prestigiar as exibições do mesmo no Palácio do Governo, em Salvador.

Como comenta em sua obra (A herança de Mestre Bimba), Filho (1997, p. 117-118), o seguinte sobre Cisnando Lima, universitário e discípulos do mestre Bimba:

Na época, período pós-revolução de 1930, o Ten. Juracy Montenegro Magalhães “foi nomeado seu tenente interlocutor”, como cantava uma modinha em moda, cearense como Cisnando que primava da amizade e confiança do conterrâneo, consentiu numa exibição de “Luta Regional Baiana”, no Palácio do Governo (FILHO, 1997).

Neste mesmo ano de 1930 a Capoeira foi liberada e transformada na Capoeira Regional, mas mesmo com a liberação, a Capoeira precisava ser inclusa no meio social, uma transformação surgiu a Luta Regional Baiana, conseguiu vários adeptos, mas perdeu um pouco sua ancestralidade. Analisando melhor a Luta / Ritualista / Dançada pelos negros africanos, mudou para ser Luta / Esportiva / Ginástica com uma estética transformada magnificamente com implementação de movimentos similares a das lutas alienígenas da época: lutas marciais orientais e danças como o batuque que o mestre Bimba cresceu vendo seu pai praticar (BREGOLATO, 2007, p. 193).

Para Rezende (2015), autora do segundo trabalho, onde este se propõe a descrever e discutir a introdução da capoeira na educação básica, proposta pelo Programa Mais Educação do Ministério da Educação, analisando documentos e autores que se relacionam com o tema discutido. A capoeira uma modalidade esportiva e educativa muito bem disponibilizada nos programas do mais educação, se fundamentando sua disponibilidade no campo Cultural, Artístico e Educacional, que a mesma se concretiza com grandes contribuições, possibilitando o reconhecer e a recriação de si próprio e do mundo social dos estudantes, reativando assim a identidade própria de reconhecimento ao País que está inserido e à sua formação Histórica.

A integração da Capoeira no trabalho inserido nas escolas que utilizam os Programas Mais Educação, com o objetivo de gerar inclusão social e aprendizado como peça fundamental na busca por uma educação de qualidade na

interdisciplinaridade com o macro campo da Cultura, Artes e Educação, analisando a temática da capoeira contemporaneamente travando uma harmonia com Ministério da Educação. Levando em consideração que a Capoeira foi reconhecida pelo Iphan, em 2008, como patrimônio imaterial do Brasil, reconhecendo a mesma como possuidora de uma multidimensionalidade, perpassada, nos cânticos, nos toques dos instrumentos, na dança, nos golpes, no jogo, na brincadeira lúdica da capoeira de Angola e nos seus rituais de herança africana (REZENDE, 2015, p. 84).

Para Rezende (2015, p. 85), ao analisar o documento que regula o Programa Mais Educação, o mesmo não faz referências as escolas de capoeiras mais difundidas hoje nesta era contemporânea que são: Angola e Regional, como também o documento não comenta nome de nenhum mestre de Capoeira como: Mestre Pastinha ou Bimba (BRASIL, 2007). Considerando claro que o Manoel dos Reis Machado, conhecido nas Rodas de Capoeira como mestre Bimba é uma figura bastante importante quando se pensa, comenta e descreve de forma oral ou escrita na história da capoeira, aparecendo sempre o nome do mesmo na bibliografia sobre a Capoeira como manifestação artística, esportiva e cultural.

Segundo Almeida (1994, p.15) afirma que “aos 12 anos de idade, Bimba o caçula de D. Martinha, iniciou-se na Capoeira na Estrada das Boiadas, hoje grande bairro Liberdade. Seu mestre foi o africano Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana”. O Manoel dos Reis Machado começando o seu aprendizado na arte da capoeiragem no “modo antigo”, o mesmo era frequentador das rodas nas festas e feiras populares da Bahia, aproveitando às horas vagas de seu trabalho como estivador no cais do porto de Salvador.

O saudoso Mestre Bimba, nasceu aos 23 de Novembro de 1900, no bairro hoje conhecido como Liberdade, Freguesia de Brotas, em Salvador, Bahia. Segundo ele a capoeira precisava ser transformada para se incluir na sociedade, então inventou a Luta Regional Baiana, desvinculando a capoeira de qualquer relação com malandragem, onde enfatizou o aspecto desportivo e Marcial, defendendo a capoeira como ginástica genuinamente nacional (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002, p.146).

De acordo com o Decênio, aluno do Manoel dos Reis Machado, colega de treino de outro discípulo de nome Cisnando Lima, o mesmo descobriu Mestre Bimba “numa roda de Capoeira no Curuzú, a quem escolheu para “mestre”, impressionado pelas habilidades exibidas e pela técnica nitidamente superior a de todos os capoeiras que já havia observado”, era exatamente o mestre que o cearense Cisnando tinha

procurado até então, no intuito de ser adepto da Arte-Luta tão afamada em sua terra de origem. Decidido, submeteu-se aos testes de admissão aplicados por Bimba, demonstrando coragem e resistência, consideradas características importantes para a “única entrada na porta para ser discípulo do mestre Bimba” (FILHO, 1997, p.116).

O cearense Cisnando como citado por mestre Decênio de forma poética:

Idealista por natureza, poeta e sonhador, de grande inteligência e cultura, Cisnando logo induziu o Mestre Bimba a enriquecer o potencial bélico da Luta Negra pelo acréscimo de movimentos, oriundos de outros processos culturais africanos e alguns raros de outras origens, ampliando seus recursos pugilísticos e a registrá-la sob uma nova denominação, batismo que disfarçaria sua origem numa atividade legalmente prescrita (FILHO, 1997, p. 117).

Estas mudanças causaram insatisfação em antigos mestres, criticando a transformação na explicação baseada na descaracterização da Luta no seu estereótipo tradicional, em resposta a Luta Regional Baiana, deram ênfase a capoeira “antiga” denominada de Angola. O nome Capoeira Angola foi em consequência de terem vindos de Angola (do Sul da África) os primeiros negros a terem vindos para o Brasil, e por serem exímios praticantes da Luta, tanto que a mesma antes era chamada de brincadeira dos angolas, ou vadiação dos angolas (BREGOLATO, 2007, p.194).

Pastinha aparece como a figura mais importante nas tradições da Capoeira Angola, ele nasceu dia 5 de abril de 1889, na cidade de Salvador, mulato, filho de um espanhol com uma negra baiana, morreu na pobreza em 1981, com 92 anos, a maioria deles dedicados a Capoeira. Aprendeu capoeira aos 10 anos de idade, depois de ser convidado por um velho africano de nome Benedito a deixar de soltar pipa e aprender a Luta, pelo motivo do velho ver o Pastinha apanhar ao passar na rua de um menino robusto e forte, até que um dia o Vicente encontrando o menino que o afrontava, entraram os dois numa luta e então o Mestre Pastinha conseguiu derrotá-lo com grande vantagem, depois do mesmo ter aprendido a capoeira (BREGOLATO, 2007).

Mestre Bimba e Mestre Pastinha mesmo não sendo citados no PME, como também suas vertentes de Capoeiras: Regional e Angola não são, as mesmas, são totalmente diferenciadas uma da outra, ou seja, uma mais rápida e objetiva com golpes direcionadas pra Luta e defesa pessoal, em contrapartida a outra mais lúdica e carregando as tradições de suas ancestralidades, esses dois estilos de capoeira mesmo com suas características próprias e opostas são influenciadoras da capoeira

perpetuada hoje na contemporaneidade e difundida nas aulas de capoeira pelos mestres e professores da atualidade.

Segundo Assunção (2013), autor do terceiro trabalho que possui o objetivo de mostrar que a arte capoeira se modernizou a partir dos anos de 1920 e o quanto essa modernização resultou nas mudanças no contexto global ou foi mesmo uma resposta a estímulo vindos de fora, se idealizando para isso uma revisão de literatura sobre a capoeira Angola e Regional e suas influências nos estilos globais da luta de hoje. Onde a capoeira, apesar da discriminação e a repressão à qual sofreu na época da primeira República influenciada pela intenção do branqueamento nacional, manteve a resistência assegurada pelos capoeiristas e intelectuais a partir do final do século XIX, defendendo a arte como o “único esporte genuinamente brasileiro”, entre esses celebres capoeiristas podemos citar os mestres: Bimba e Pastinha, responsáveis pelo desenvolvimento na década de 1930, duas vertentes modernas de capoeira “regional e “angola”, que são hoje as referências norteadoras dos estilos contemporâneos.

Cairus (2012, p. 38-39), assinalou que os militares consideraram as lutas alienígenas oriundas de outros países, em principal o Jiu-Jítsu e suas técnicas superiores à da Capoeira, argumentando eles que a mesma tinha sido desviada pelo malandro e suas malandragens, contaminando a luta por ações criminosas, levando-a desvalorização. Logo em seguida, sendo chamado um judoca do Japão conhecido como Sada Miako para treinar os oficiais da Marinha. Esse acontecimento foi criticado pela imprensa nacionalista do Brasil que acreditavam os mesmos que o País deveria valorizar as suas identidades tradicionais e de luta, preferindo a Capoeira do que tradições importadas de luta. Sendo assim a “introdução das lutas japonesas no Brasil provocou reações e respostas de vários segmentos da sociedade: os capoeiristas foram um dos que se incomodaram com a desvalorização” (CAIRUS, 2012, p. 26).

As técnicas do Jiu-Jítsu adentrando o Brasil, com a influência de vários campeões japoneses, onde os mesmos lançavam vários desafios, nas cidades que passavam, a qualquer lutador brasileiro que tivessem coragem de enfrentá-los no estilo livre. Entre uma desses desafios lançados pelo Sada Miako, um estivador negro morador de uma cidade interiorana de Campos com o nome de Círiaco aceitou o desafio. “A luta foi travada diante de um público considerável, num pavilhão especialmente montado para a ocasião na Avenida Central”. Círiaco venceu o confronto com o japonês com um movimento conhecido na Capoeira como rabo de arraia, isso foi uma alcunha importantíssima para a recuperação do valor da luta

capoeira e a reafirmação da intenção acertada dos nacionalistas que defendia a luta em busca de uma ginástica brasileira.

Em contrapartida outros adeptos da Capoeira como o Mestre Bimba insatisfeito com a folclorização da luta, demonstradas em praças públicas, comentando o mesmo que a luta que costumava apanhar dinheiro com a boca nas rodas jogadas pelos que assistiam as demonstrações, não valorizavam a luta e jamais com essa visão da capoeira ela se tornaria capaz de enfrentar outras lutas oriundas de outros locais. De acordo com sua declaração na imprensa em 1936 (citada em Abreu, 1999, p.68). Então o Manoel dos Reis Machado desenvolveu um novo estilo de capoeira, tendo retirado dois e feito a inclusão de cerca de 15 golpes em conjunto com alguns que já existiam na capoeira, afirmando ele ter implementado golpes do: batuque, maculelê, folguetos brasileiros, luta grego-romana, jiu-jítsu, judô e savata francesa, soamndo por volta de 52 movimentos (Rego, 1968, p.33; Reis, 1997, p.133).

Segundo Assunção (2013), no objetivo de mostrar a força de sua Luta Regional Baiana mestre Bimba desafiou vários lutadores, propondo enfrentá-los no ringue. Sendo assim, em fevereiro de 1936, o Manoel dos Reis Machado lutou com Henrique Bahia, derrotando com um pontapé no peito, sendo ele declarado como o atual campeão baiano. Posteriormente Bimba lutou com Zeí e o derrotou por pontos, diante de uma plateia de um estádio lotado, confirmando seu título.

O autor deste estudo afirma que as influências globais de outras lutas no potencial bélico da Capoeira são notórias, o planejamento dos dois maiores responsáveis da tradição inventada na luta brasileira como os mestres: Bimba e o Pastinha. Todo este caminho de inovação percorrido foi influenciado pela alma nacionalista do País, a capoeira Angola e a Regional foram desenvolvimentistas das formas artísticas, culturais, esportivas e históricas que ajudaram a fazer o Brasil uma nação com identidade própria.

Para Melo e Ude (2013), autores do quarto trabalho o qual teve como objetivo analisar o cenário histórico e as produções dos mestres Bimba e Pastinha por serem eles os fundadores dos estilos de Capoeira Angola e Regional. Um estudo de alcunha revisão bibliográfica que aborda o processo de proibição/legalização da capoeira e de sua institucionalização que ocorreu entre 1890 e 1941 em Salvador/BA. Quando se estuda a história da capoeira nos revela uma situação dual, onde o seu nascimento se concede na escravidão e a luta de libertação do negro no sistema colonial, uma prática direcionada aos extratos mais baixos da sociedade do Brasil (REGO, 1968).

Mesmo com a forte guarda criada por Vidigal - chefe de polícia no Estado do Rio de Janeiro no começo do século XIX, passando a ser odiado pelos capoeiras, pois sua guarda andava bem armada de chicotes, o que dificultava a fuga dos “vadios”, mesmo assim, não tendo o mesmo com sua força policial condições de controlar a desordem e desorganização fomentadas pelos vadios da capoeiragem, a República dos Estados Unidos do Brasil cria o código Penal de 1890 instituído pelo Decreto nº 487, que dizia no Capítulo XIII o seguinte a respeito dos vadios e capoeiras (SILVA, 2003):

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena de prisão celular de dois a seis meses. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro. (...) Se nesse exercício de capoeiragem perpetrar homicídio, provocar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, e perturba a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes (VIEIRA, 1893, p.93-94).

Mestre Bimba assimila todo o processo de repressão de sua arte, o mesmo no seu discurso assume existir realmente um grupo marginalizado, onde o Manoel dos Reis Machado rompe com este grupo e cria a capoeira regional direcionada para uma classe estudantil e trabalhadora. Ressaltando que era obrigação de apresentar a carteira de trabalho ou estudante para se inscrever e iniciar as aulas em sua escola, outro ponto importante era um regulamento afixado na parede escrito “lembre-se que você irá praticar educação física e adquirir preparo físico básico, mola mestra para a prática eficiente de qualquer esporte”, então deixe de fumar, deixe de beber, pois o álcool é prejudicial ao metabolismo (PIRES, 2002, p.39).

Rego (1968), citado por Viera (p.136), afirmando que: “contrapondo ao modelo “ortodoxo” de Capoeira, Mestre Bimba irá buscar em pessoas mais informadas possibilidades de idealização de seus objetivos enquanto capoeiristas”. Usando os seus aprendizes, que oscilam entre homens rudes do povo e pessoas da elite brasileira, Manoel dos Reis Machado incorporou em si próprio e em seus discípulos os seus planos para o crescimento, desenvolvimento e reconhecimento de sua Luta, os quais lhes forneceram uma extraordinária estrutura e colocaram em letra de forma o seu nome (SILVA, 2003, p.71).

Então, esta incorporação de seus planos repassadas pelo próprio mestre Bimba aos seus discípulos, foi onde nasceu os feitos históricos de Cisnando, um cearense, da cidade de Crato, citado também não só pelo aluno do mestre, o Decânio, mas também por outros alunos, como Campos (2009, p. 98) afirma que:

Outro feito de Cisnando e a verdadeira razão de seu empenho foi de divulgar a Capoeira Regional entre os seus colegas, companheiros de geração, e estreitar as relações entre a Capoeira-uma prática marginalizada, discriminada-e a universidade, uma instituição que abriga a elite do povo brasileiro por ser considerada uma casa privilegiada dos saberes (CAMPOS, 2009).

Podendo ser encontrado no trabalho de Pires (2002, p.65), o mestre Vicente Ferreira Pastinha afirma que a capoeira por muito tempo sofreu repressão por partes de autoridades policiais, claro que isso causada por uma minoria que aprendiam a luta e usavam na prática da criminalidade, comentando o Mestre Pastinha como era conhecido no mundo da capoeira, já era tempo de desprezar esta prática de vadiagem e perpetuá-la como esporte, ele em suas falas comentava claramente que sua intenção não era querer ser melhor do que os outros adeptos, mas sim buscar a valorização do seu esporte (PASTINHA, 1988, p.22).

Analisando todas as ideias nos acontecimentos históricos no intuito da organização da capoeira que tiveram como principais peças fundamentais os mestres: Bimba e Pastinha, considerando que estes novos modelos propostos institucionalizou uma prática de lazer que estava totalmente entregue ao julgamento da malandragem, mudando para um esporte que proporciona possibilidades de valorização social, cultural e histórica que acabou contribuindo para sua legalização e crescimento. Propiciando a partir daí uma nova visão considerando um “campo de experiência de tradição inventada”, que em contrapartida idealizou um novo momento na história da capoeira e da identidade brasileira cheia de boas expectativas prevalecendo presente até hoje no fenômeno dos estilos de capoeira perpetuada hoje (MELO; UDE, 2013).

O estudo do quinto trabalho tem como objetivo central discorrer sobre os desdobramentos da Capoeira em nossos dias, e possibilidades de intervenção tendo como suporte a ciência da motricidade humana de Manuel Sérgio, e a pedagogia dialógica de Paulo Freire, das quais, entre outras influências em suas respectivas constituições, têm a fenomenologia existencial de Maurice Merleau-Ponty. Foi observado o percurso histórico e teórico de autores que acompanham a Capoeira. O autor fará uso da denominação de luta por pensar ser a ideia mais relevante ao

esporte capoeira por ter sido a mesma utilizada pelos povos oriundos da África e afro-brasileiros como suporte de libertação e afirmação de sua corporeidade.

Segundo Júnior (2009), ligando a capoeira ser praticada por negros “vadios e criminosos”, onde os mesmos eram acusados de serem organizadores de formação de maltas, as elites no intuito do branqueamento do nosso país e da cultura portuguesa, sendo representada pelo governo perpetuaram a perseguição contra os capoeiristas, uma repressão com o objetivo de extinguir a existência de tal prática corporal afrodescendente num período abrangente de quarenta anos. Posteriormente, em outubro de 1930, foi derrubado o governo de Washington Luiz por um movimento armado e iniciado na região sul do Brasil, assumindo em caráter provisório o Getúlio Vargas. Como o país se encontrava numa situação difícil, ele buscou apoio para governar das massas populares. Assim, em 1934, ele “legaliza o voto feminino e do soldado”, além de “extinguir a proibição de cultos afro-brasileiros e da prática da capoeira”.

Esta nova criação, claro que com intenções maiores de reconhecimento político e retirada da visão social da capoeira e seus adeptos praticar capoeiragem, o seu fundador e precursor, Manoel dos Reis Machado, conhecido nas rodas de Capoeira como mestre Bimba, em uma oportunidade ímpar, em que Getúlio Vargas, em uma de suas empreitadas eleitorais, na década de 1930, o convidou para propor o contato do povo com a Luta. Mestre Bimba ficou surpreso e ao mesmo tempo assustado, pois a capoeira era proibida, pensou até que pudesse ser preso, mas não ocorreu, o que na verdade surgiu foi uma parceria com o governo, transformando a capoeira, criando uma vertente da Capoeira Tradicional (BREGOLATO, 2007, p.207).

Continuando o jogo de corpo em relação à política e Luta Regional Baiana, mais uma investida estratégica ocorre, citada pelo Filho (1997, p. 118), em relação as manobras do Cisanando, no governo do Ten. Juracy Monteiro Magalhães vem afirmando que:

E na década de 50, agora governador do Estado, durante uma visita do Presidente da República ao Palácio da Aclamação, uma nova exibição da Capoeira Baiana, o Dr. Getúlio Vargas entusiasmou-se e apoiou a Luta Regional Baiana, como foi apresentada Capoeira, assim é que foi a Capoeira rotulada como “Luta Regional Baiana”, ganhando o título de cidadania, fugindo à pretensa marginalidade, adquirindo o direito à liberdade de ensino e a prática regulamentada. Em 1957, para enquadrar o ensino da Capoeira na legislação vigente, foi o mestre Bimba titulado como instrutor de Educação Física, mediante diploma oficial assinado pelo Dr. Gustavo Capanema, então Ministro da Educação (FILHO, 1997).

Comentando sobre a capoeira e sua relação com Luta Brasileira, Regional e Ginástica Nacional, afirmando também sobre sua força musical própria, podendo se assemelhar a ginástica rítmica. Em 1932, funda a primeira academia destinada ao ensino da capoeira na Bahia, com o nome Luta Regional Baiana, liderada por mestre Bimba. A ginástica brasileira como era a intenção de Manoel dos Reis Machado que a capoeira fosse defendida como uma luta e reconhecida como educação física, há de fundamentar-se na flexibilidade, equilíbrio e destreza, assemelhando a mesma a métodos de ginásticas de outros países com: alongamento, aquecimento e movimento, cuja técnica do exercício é os reflexos dos movimentos de sua dança, num molejo chamado ginga, realizadas com um ritmo gímnico e próprio, que brota espontaneamente de dentro para fora, diz Marinho (1982) a ginástica brasileira, idealizada por este autor, absorve a capoeira em toda a sua amplitude e encontra na música afro-brasileira a espontaneidade de seu ritmo (PORTO et. al, 2010).

Que a capoeira Regional é a melhor demonstração da mestiçagem da tradição africana com os costumes brasileiro, fruto que é do encontro, dum descendente direto de africanos, com um acadêmico cearense de ascendência portuguesa, o vocabulário humilde dum semianalfabeto, enriquecido pela linguagem castiça dum estudante de medicina, apaixonado pelos clássicos de nossa língua, deu origem aos termos que usamos sem perguntar a fonte: academia, calouro, veterano, formado, formatura, curso de especialização, afilhado, aluno novo, godemi (God'm it!), suicídio, arpão de cabeça, asfixiante, balão arqueado, meia lua de frente, meia lua de compasso, batizado, paraninfo, quadro de formatura, diploma, homenageado, exame final, demonstração. O dedo branco de Cisnando apontando o trajeto fulgurante, dum monólito negro, entre duas culturas que se encontraram em campo pacífico, a mão branca de Cisnando Lima, abrindo as portas do Palácio da Aclamação ao Gigante de Ébano, para exibir às autoridades máximas o Estado da República, a força e habilidade guerreira da raça negra. Os ombros alvos do aluno branco do mestre Bimba, carreando os acadêmicos das Escolas Superiores, para as "aulas de Educação Física de Mestre Bimba" (FILHO, 1997, p.187-188).

Para Júnior o autor do quinto trabalho, em contraposição a chamada capoeira Regional, o mestre Pastinha (1889-1981), organiza o centro esportivo de capoeira angola, afirmando o mesmo perpetuar a autêntica capoeira baseada nas tradições africanas, diferente da luta objetiva do estilo Regional, o processo de aprendizagem era pela observação dos discípulos e as correções dos mestres que passam sua experiência do ensino da luta, difere da capoeira Regional que possui um berimbau e dois pandeiros e o estilo Angola, a roda é composta por três berimbais, dois pandeiros e acompanhados por agogô, atabaque, reco-reco. Os dois estilos são bem diferentes,

a Angola de Mestre Pastinha era lenta, dissimulada, com movimentos bruscos lançados de surpresa tentando desorientar o oponente.

Defendida pelo autor deste quinto trabalho na perspectiva da motricidade humana como o ser é atuante existindo aí no mundo com os outros, a capoeira na formação do jogo na roda, considera-se a sua experiência, encorpada de cultura, afeto e intencionalidades. Na perspectiva Freire com sua pedagogia libertadora, valorizando o diálogo, onde o ser tem participação ativa no processo de educação, buscamos em nossa proposta de valoração da cultura corporal dos adeptos da capoeira, que buscam sentido e identidade própria em sua comunidade como grupo, em seu mundo, sendo desenvolvidas essas competências em aulas no ambiente adequado para levar o ensinamento para o ambiente não escolar.

Levando em consideração que para Oliveira (1933) o capoeirista, dança, luta, brinca, insinua, encena quando realiza um jogo numa roda de capoeira. Implementando ainda que a força musical existente nas rodas de capoeira, no ritmo forte perpetuado pelos instrumentos fazem os capoeiristas se expressarem corporalmente, ou seja, a interdisciplinaridade na luta idealiza a existência e possibilidades da conjugação do trinômio “jogo-de-luta-dançada”.

Para Silva, Neto e Benites (2009), os autores do sexto trabalho tiveram como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca da origem da Capoeira, bem como das escolas de ofício, buscando estruturar um trabalho na perspectiva histórico-bibliográfica que permitisse elucidar a sua relação com escola de ofício, desde o seu início até os dias atuais. Na busca de dados, este estudo escolheu a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, numa perspectiva histórico-bibliográfica, visando trazer subsídios que possam auxiliar ou contribuir com a memória da “capoeira”, como técnica utilizou-se a fonte documental e na apreciação dos dados a análise de conteúdo.

Os autores defendem a valorização dos saberes passados de geração a geração, onde os mesmos não precisam seguir o engessamento da via verbal, mas a valorização da linguagem corporal, fundamentado no ensino-aprendizagem de maneira informal. Na visão dos autores “neste mundo moderno, industrializado, estes espaços são questionados, apesar de sua existência, como lugar de aprender-fazer, pois o conhecimento foi institucionalizado”. Os ofícios que antes eram tão valorizados como forma de aprendizagem prática em contraposição a forma atual de que as competências e habilidades passam a ser idealizadas por um conhecimento teórico.

Logo para descrever sobre a capoeira como escola de ofício, os adeptos que contribuíram para esta perspectiva, utilizando a descrição histórica das bibliografias pesquisadas na arte-luta-jogo. Não podemos deixar faltar por estar intimamente interligada a capoeira sobre a história da vinda dos escravos da África para o Brasil. Embora tenha acontecido a abolição da escravatura após a assinatura da Lei Áurea, as perseguições perduraram por 10 anos, alguns negros não eram aceitos pela sociedade como cidadão, mas como criminosos, com influências do branqueamento social de uma pequena elite de forte influência no país.

No início a capoeira seria perpetuada nas ruas sem nenhuma organização, isto fez com que vários adeptos da classe abastada sem emprego e considerados negros criminosos, utiliza-se a mesma como arma, fazendo surgir o Decreto 847, de 11 de outubro de 1890, intitulado “Dos vadios e Capoeira”, proibindo com pena a prática da capoeira.

No ano de 1932, o saudoso Mestre Bimba (1900-1974), na luta contra o preconceito impetrado contra a arte-luta brasileira e seus adeptos serem todos considerados marginalizados, criou a Luta Regional Baiana preservando a movimentação que já existia na capoeira, implementando a estes movimentos golpes oriundos de outros estilos de lutas, explicando ele que o objetivo era tornar a capoeira mais ágil e combativa que, o mestre Bimba afirma, a sua luta estava se desvirtuando pelas ações turísticas.

Então foi fundado o Centro de Cultura Física Regional em Salvador, local em que ocorreria as aulas da Regional de Bimba, este trabalho idealizado pelo mestre não foi apenas técnico, mas também de alta adequação pedagógica, sistematizando o ensino da capoeira de maneira informal momentaneamente. Criou-se as sequências de Bimba, composta de oito formuladas em interdisciplinaridades entre golpes e contragolpes, efetuadas em seu treinamento em duplas, como também técnicas de agarram e projeções de quedas denominadas de cintura desprezada para enfrentamento de lutadores de outras artes no ringue (VIEIRA, 1998).

Para enriquecer mais ainda sua escola, ele organizou suas aulas e rodas de capoeira em dias e horários definidos, criando: livros de matrícula, turma de alunos, apostilas, lições e avaliações; controle de mensalidade e ilustração com quadros, contemplando aspectos técnicos e disciplinares com os seguintes pontos: Deixe de fumar. Proibido fumar durante os treinos; deixe de beber. O uso de álcool prejudica o

metabolismo muscular; evite demonstrar aos seus amigos de fora da “roda” de capoeira seus progressos.

Segundo Silva, Neto e Benites (2009), consideram que toda a perspectiva proposta pelo método do mestre Bimba, era um código de conduta moral e técnicas, buscando desenvolver competências e habilidades motoras, mantendo a postura de um bom cidadão, no intuito de mudar a realidade de que a acapoeira ser arte-luta de malandro. Passando o mesmo a ser destaque em todo o Brasil, chegando a ministrar aulas no quartel, CPOR “Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército num período de três anos. “Quem foi aluno de Mestre Bimba, lembra-se muito bem do rigor no cumprimento dos horários das aulas”.

Mesmo o mestre Bimba tendo papel de destaque, muitos adeptos e mestres de capoeira não eram e nem concordavam com o estilo criado pelo mesmo, com a seguinte argumentação de que a Luta Regional Baiana se descaracterizava a capoeira de suas tradições. Em contra partida ao fenômeno da capoeira regional, em 1941, Salvador/BA, os mestres: Pastinha e Amorzinho fundaram a “Escola de Capoeira Angola”, visando perpetuar a verdadeira origem da capoeira, muitas vezes denominada capoeira mãe, o seu aprendizado era fundamentada na observação, movimentos mais baixos, música com ritmos mais lentos e sua riqueza de luta estava na “malícia”. A denominação “capoeira angola”, por acreditar que a mesma ter vindo de lá e seus adeptos antigos a maioria negros de Angola, tornando este estilo, o Pastinha tão conhecido quanto o Bimba.

Para Silva, Neto e Benites (2009), estas duas personalidades da tradição cultural de nosso país, pelo empenho e transformação que os mestres realizaram pela capoeira, sendo os mesmos idealizadores, fundadores e principais perpetuadores dos estilos que fizeram a luta ser o que é atualmente, são hoje considerados os nomes mais lembrados na história da capoeira e a luta pela sua transformação e aceitação no Brasil e em todo o mundo.

Defendendo os autores que durante o processo do fenômeno observado neste estudo a capoeira acaba se configurando como uma “escola de ofício”, onde o aluno aprendiz passa por todo um processo de aprendizagem, recebendo a ascensão por meio de títulos como no estilo Angola ou graduação como no estilo Regional, passando de um grau ao outro, até chegar a mestre, ou seja, uma corporação formadas por mestres e aprendizes, passada por uma organização fundada pelos mestres citados, conferindo agora a legitimidade da arte-luta perante os pares.

O sétimo trabalho analisa as influências dos pensamentos filosóficos do positivismo e do higienismo nos primórdios da Educação Física e da Capoeira no Brasil. Tem como objetivo aprofundar conhecimentos a respeito de fatos que transcorreram em nossa história recente com repercussão no atual modo de vida, fatos que passam despercebidos. Os parâmetros metodológicos tiveram como referencial analítico os estudos de documentos encontrados em arquivos públicos, bem como de levantamentos bibliográficos e estudos correlacionais.

Segundo Vieira (2007), autor deste sétimo trabalho de cunho histórico começa estudando o Rio de Janeiro, no período logo após a proclamação da república, a Luta higienizada social e culturalmente, transformando-se numa modalidade esportiva a partir de 1890, sendo posteriormente codificada e idealizada por Anníbal Burlamaqui a partir de 1928, época de maior influência que se concentra na capital do Brasil, e como tal, um cartão de visitas, não podendo a mesma ser disseminadora de criminosos e tomada pelos atos marginais da capoeiragem e das maltas. Era preciso, então a busca de uma nova civilização social no país, na verdade a construção imediata de um novo projeto de branqueamento, influências ocidentais, cristãs, considerando os valores europeus, desconsiderando a sua matriz africana e, conseqüentemente, uma tentativa da domesticação da capoeira. Esta desportivização da Capoeira resultou no surgimento de um movimento de corpo estratégico chamado de Luta Regional Baiana e, posteriormente Capoeira Angola, ambas disputaram, os centros das atenções enquanto práticas desportivas organizadas.

Começando a execução da busca do novo projeto social de branqueamento do Brasil, é de suma importância considerar a entrada em cena de um capoeirista, de denominação Sampaio Ferraz, primeiro chefe de polícia da nova república, onde recebeu como obrigação do próprio chefe do Governo, Marechal Deodoro da Fonseca, de eliminar a problemática que passava o Rio de Janeiro com alguns capoeiristas e suas maltas. Sampaio ao receber as incumbências afirma inicialmente “tratar-se de um problema difícil, pois havia muitos filhos de famílias distintas e poderosas que faziam uso da mesma” (ABRANCHES, 1907, p. 171). Sendo assim, foi feito o trabalho de tentativa de erradicação da capoeira na capital Brasileira da época que, de 15 de novembro de 1889 a 13 de janeiro de 1890 forma presos pelo menos 110 capoeiras.

Em contrapartida dessa busca do novo projeto brasileiro, por conta disso, a tentativa de extinção da capoeira, achando que a mesma era a culpada dos

empecilhos do crescimento da capital, celebres foram os discursos que aproveitando a perseguição da capoeira, os responsáveis pelo branqueamento elogiavam os métodos de ginásticas de outros países. Havendo na época, uma forte influência em busca de um método de ginástica para o Brasil, influenciadas pelos métodos nacionais.

Esta situação marcou uma forte concorrência de influências entre os intelectuais nativistas e os positivistas, que nesta época representavam a vanguarda dos educadores físicos brasileiros. Neste momento, vigoravam três correntes de pensamentos em disputa: Conservadorismo: defensores da implantação de um método ginástico estrangeiro para melhorar a imagem do Brasil frente aos países europeus, adotando para isso suas culturas; Nacionalismo: defendiam a necessidade do desenvolvimento de um método científico nacional criado por nossos intelectuais e fisiologistas. Perpetuavam um nacionalismo de defesa, uma vez que os países da Europa já tinham condenado o Brasil à barbárie da escravidão e o Vanguardismo: entendiam que não haveria a necessidade de tal desenvolvimento oriundo do nacionalismo, pois já tinha no Brasil a capoeira, que com toda sua completude poderia ser reaproveitada, desde que passada pela higienização de seus atos marginais e criminosos, transformando-a numa modalidade esportiva e conseqüentemente numa ginástica nacional.

Segundo Soares (1994, p.12), citado pelo autor deste sétimo estudo da revisão sistemática, afirma que:

Embora as influências estrangeiras relativas ao esporte e ginástica fossem fortes e contássemos também com aqueles que buscavam desenvolver cientificamente um método ginástico nacional, surgiram, no final do século XIX, intelectuais de vanguarda, que passaram a publicar artigos e crônicas, defendendo a ideia de que a capoeira já preenchia estes requisitos por ser a “luta nacional”, podendo ser transformada numa salutar prática esportiva, tal como outros povos tinham suas lutas, tais como Japão o jiu-jítsu, a Inglaterra o boxe, a França o savate, entre outras, mais “para isto era necessário apagar seu passado de crimes e de violência, eliminar a navalha do seu meio, e prestigiar os ases em detrimento do povo baixo” (SOARES, 1994).

Para Vieira (2007), autor deste sétimo estudo, o primeiro momento organizador deste pensamento de vanguarda nacionalista, aconteceu no Rio de Janeiro, logo depois da Proclamação da República. Mas, foi somente em 1928, que ocorreu a estrutura do mesmo, onde o idealizador e defensor é Anníbal Burlamaqui, conhecido pelo nome de Zuma, o qual foi criador da primeira codificação desportiva da capoeira, intitulada de “Gymnastica Nacional”, ou seja, “capoeiragem” methodizada e regrada.

Ele defendia os conceitos para capoeira como “luta” e o de “ginástica”, a obra foi prefácio em 1927 pelo advogado Mário Santos que o mesmo apresentava:

Uma inovação na área de competição, estabelecida em um círculo de 2 cm de raio, critérios de arbitragem, de empate e desempate, uniforme pugilíssimo, uma relação de 28 golpes, sendo três deles de autoria do próprio autor, uma posição de base, a ginga, e o que é mais importante, um processo pedagógico de todos os movimentos, descritos e ilustrados, contendo estratégias de contragolpes e uma relação de exercícios de aquecimento e de treinamento para uma rápida adaptação da população leiga dos padrões de movimentos da capoeiragem (VIEIRA, 2007).

O notável Zuma criava uma obra que impressionava até os defensores da vanguarda e vários autores nacionalista do país na época, uma obra com um método impecável que acabou dando origem a denominação de “Luta Nacional”, mesmo considerando a diferença entre os conceitos de “Ginástica” e “Luta”. Entretanto verdadeira intenção era civilizar os adeptos e difundir pro mundo inteiro a capoeira.

Agora fazendo o paralelo do estudo do autor com a capoeira na Bahia, Manoel dos Reis Machado, denominado na capoeira como mestre Bimba, utilizou-se do método e obra de Zuma e fez uso da legislação de sua época, ao registrar sua academia na inspeção do Ensino Secundário e Profissional da Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Pública, do Estado da Bahia, obtendo, em 9 de julho de 1937, o alvará n. 111 (REGO, 1968, p. 282-283).

Legalizando assim, o funcionamento de sua academia como curso de Educação Física. Mestre Bimba conhecendo a obra de Zuma, sabendo que na década anterior a capoeira já se constava liberada da perseguição policial do Rio de Janeiro sob o nome de “Luta Brasileira”, agora estava registrada em Salvador sob o nome de “Luta Regional”.

Mestre Bimba para mostrar a força de sua Luta Regional Baiana lança vários desafios a lutadores da época, para lutarem no ringue, respeitando normas de lutas com arbitragem e seguindo regras, um dos fatos foi registrado no Jornal Diário da Bahia, na sua edição de 13 de março de 1936, na matéria: “Título Máximo da Capoeiragem Baiana” em que mestre Bimba dá uma longa entrevista acerca de seus desafios públicos na divulgação da chamada Luta Regional, da qual destacamos o seguinte trecho:

[...] falando sobre o actual movimento d'aquelle ramo de lueta, genuinamente nacional uma vez que difere bastante da Capoeira d'angola, o conhecido campeão (Bimba), referindo-se a uma nota divulgada por um confrade matutino em que aparecia a figura do Sr. Samuel de Souza. Do Bimba, de

referência aos tópicos ouvimos. Ao som do berimbau não podem medir forças dois capoeiristas que tentem a posse de uma faixa de campeão, e isto se poderá constatar em centros mais adiantados, onde a capoeira assume aspectos de sensação e cartaz. A polícia regulamentará estas exibições de capoeiras de acordo com a obra de Aníbal Burlamaqui (Zuma), editada em 1928 no Rio de Janeiro...Antes de deixar nossa redação, Bimba apresentou-nos um seu discípulo Manoel Rozendo Sant'ana, que aproveitou para lançar em público um desafio ao Sr. Samuel de Souza para a lucta pelas normas traçadas pela direção do Parque Odeon, conforme tem verificado" (DIÁRIO DA BAHIA, 1936).

Nesta reportagem discutida neste estudo podemos observar que alguns pontos importantes merecem destaques que vamos detalhar segundo o autor: A confirmação da influência de Zuma no trabalho implantado por mestre Bimba; o reconhecimento de Bimba ao trabalho de Zuma; a afirmação de Bimba que existiam centros mais adiantados em capoeira que a Bahia; o interesse de Bimba pela prática desportiva da "Luta Nacional"; a integração de seu discípulo nesta inovação; a adoção do regulamento de Zuma pala direção do Parque Odeon, onde se realizavam tais apresentações e a liberação pela polícia, daquela forma de luta já existente no Rio de Janeiro.

Através destas considerações do autor desse trabalho e desta nota de jornal, podemos interpretar que Bimba conseguia muito bem integrar nos alunos a importância de pregar a força do estilo da capoeira regional e então fazendo uma pesquisa mais aprofundada sobre escrito dos discípulos de mestre Bimba, encontramos que: de acordo com Decânio (1997, p.116), no livro "A herança de Mestre Bimba", o mesmo é dos alunos mais velhos de mestre Bimba em atividade da era da Luta pregada pelo mestre, afirmando que um estudante de medicina e aluno da Luta Regional Baiana, ser o responsável pelo branqueamento da Capoeira que seria chamada posteriormente de Regional, este aluno de nome Cisnando Lima, um cearense, componente da Classe Dominante em Salvador. Para Campos, a aproximação da Faculdade de Medicina do CCFR - Centro de Cultura Física Regional, favoreceu de maneira marcante, a integração com os estudantes de medicina.

No livro "Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba", o Mestre Xaréu, outro discípulo de Mestre Bimba, afirma que: "Cisnando foi o primeiro aluno branco pertencente a uma classe social abastada de Salvador a praticar capoeira e também foi o principal interlocutor entre Mestre Bimba, a Capoeira Regional e universidade" (CAMPOS, 2009, p.98).

Vimos também na nota do jornal uma observação já comentada por alguns autores sobre a insatisfação de alguns capoeiristas da época em relação ao que o mestre Bimba tinha criado, então surgiu um novo movimento denominado de “capoeira angola”, buscando uma nova identidade na afirmação que era fundamentada no encontro de reafricanização. Defendida inicialmente pelos mestres Daniel de Noronha, Totonho Maré, Livino, Amorzinho e Raimundo Aberre, entre outros, organizando os mesmos uma associativa de nome Conjunto de Capoeira Angola Conceição da Praia, sendo a esta posteriormente denominada de Centro Nacional de Capoeira Angola, segundo o depoimento do Mestre Augusto Passos Silva, “o mesmo foi fundado entre 1945 e 1950”.

Logo depois com o falecimento do Amorzinho, tornou seu gestor, o mestre Pastinha convidado por seu discípulo mestre Aberre, pois, o Pastinha tinha uma capacidade de visão e influência social, homem que possuía estudo, sendo a iniciativa para a nova associação informal. Em 1 de outubro de 1952 o Vicente Ferreira Pastinha organiza a associação juridicamente, passando a ser chamada de Centro Esportivo de Capoeira Angola, onde o mestre Pastinha se tornava Vice-Presidente.

Segundo mestre Pastinha (1964, p.33) “a tendência atual é considerar a Capoeira Angola como modalidade nacional de luta, o que honrosamente a coloca em posição privilegiada, valendo como uma consagração definitiva desta modalidade”. Estas considerações do Manoel dos Reis Machado já demonstrava ser um movimento novo de respostas em relação as transformações criadas por Bimba, interessado também o Patinha em legitimar a Capoeira Angola em um “Esporte Nacional”. Havendo nesta época autores que afirmavam que a Capoeira Regional ter sido criada do estilo angola. Citarei agora como paralelo corroborando com o estudo: a capoeira regional é elaborada, criada a partir da capoeira angola e, se é afro-brasileira, então tudo que dela provém, trará também alguns traços e valores contidos nesta. Esta capoeira angola é a raiz da capoeira regional (SILVA, 2003, p.69).

Esta Capoeira “Antiga” para a Fundação Internacional de Capoeira Angola (1996) tem sua origem no N’golo, uma tradição Banto, etnia sul-africana à qual pertenciam, entre outros, os negros escravos chamados no Brasil de angolas, benguelas, congos, Moçambique e outros. E em seu livro Capoeira Angola, Pastinha (1998, p. 27), afirma que “o nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram em sua prática”.

Mesmo ele sendo um grande percussor da Capoeira Angola, não podemos afirmar que ele foi o fundador. Aliás, conta-se que as escondidas, Pastinha aprendia a cada dia os primeiros passos da ginga da Capoeira. “Além das técnicas muito mais lhe foi ensinado por Benedito, o africano seu professor”. Ou seja, isto mostra que já antes de Pastinha a Capoeira era praticada e, por ser atuante o código Penal que proibia a prática da mesma não se via muito sua prática. Era tão invisível a prática, isto é, uma extraordinária estratégia de grande envergadura no jogo de corpo da Capoeira para continuidade da perpetuação da mesma (BREGOLATO, 2007, p. 210-211).

Esclarecendo, atingir com um golpe, não significa acertar o oponente, significa realizar o golpe, mas frear o movimento para não acertar o oponente. Mestre João Pequeno aluno de mestre Pastinha afirma: “A Capoeira para bater no adversário, ele não precisa encostar o pé. Quem estar de perto vê que ele não bateu porque não quis. Então pra bater, não precisa dar pancada” (BREGOLATO, 2007, p.196). A malícia, é um dos fundamentos importantes da Capoeira, dentre outras características como: filosofia de vida, fonte de nacionalismo, ser brincadeira e Luta na hora da dor. A malícia é a tal mandinga, é a malandragem no jogo, pois é a capacidade de prender à atenção do outro jogador com os gestos expressivos, para atingi-lo com algum golpe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente precisamos considerar de forma crítica, respeitando as informações dos estudos analisados, que o mesmo possui probabilidades da prática da capoeira por grupos da elite, pessoas de pele branca e estudantes da universidade e exclusivamente do curso de medicina, terem favorecidos positivamente na mudança em relação a balança de poder entre a capoeira, a sociedade e a política da época.

Analisando as duas vertentes da capoeira da Angola e Regional, nas considerações feitas pelos trabalhos verificados, nossa interpretação em relação os dois grandes estilos, do Mestre Bimba e seus alunos criando a Regional e do Mestre Pastinha perpetuador da Angola. Para a aceitação das mesmas na sociedade, precisam-se libertar e passar por uma transformação, mudando o termo “capoeiragem” para uma modalidade esportiva, há ser aceita pela sociedade de forma

institucionalizada, acontecendo na idealização desses dois mestres, a transformação da capoeira por um fenômeno denominado de “tradição inventada”.

Considerando que depois dessa tradição inventada, pela necessidade da retirada da capoeira do código penal e a intenção da limpeza das mazelas ocorridas pela marginalidade perpetuada por alguns capoeiristas, essas transformações consideradas neste estudo, podemos interpretar a necessidade de reformulação da capoeira, que foi particularmente nos contextos dos esportes, influenciadas pela chegada no Brasil das artes marciais modernas vindas de outros países.

Portanto analisando este contato, encontrado nas obras a capoeira com outras lutas oriundas de países que adentraram o Brasil, o conceito de “circularidade”, no qual se fundamenta nas “trocas” e que nascem da integração entre culturas, para poder interpretarmos como uma nova tradição é fundada e recriada pelos sujeitos e grupos em suas inter-relações, entre a cultura das classes dominantes e das classes subalternas.

A capoeira depois dessas transformações, e com a sua aceitação social, sendo também liberada do código penal, passando por um processo de esportivização e a busca pelo reconhecimento como “Ginástica” e “Luta”, mesmo sabendo que as duas vertentes em análise possui sentidos diferentes, podemos considerar que, o não reconhecer como Luta, esta que não se deu apenas na transformação, movimentação física, mas no crescimento na motricidade, ou seja, no movimento intencional de transcendência do ser, no contexto do mundo social, na formação cidadã para o exercício de sua cidadania.

Entre os estudos levantados foram identificados que a capoeira não era considerada um ofício, em contra partida, era uma atividade proibida, ou seja, era um tipo de “sistematização de subsistência”, sendo repassada em transmissão de geração a geração, mas, com as transformações que a mesma passou com os estilos de Regional e Angola e suas sistematizações que traçaram para si uma mudança fenomenal, tornando-as “escolas de ofício”, considerando a relação extraordinária entre mestre-aprendiz que são perpetuadas até hoje.

As observações aos estudos dos trabalhos e documentos nos levaram a interpretar que para todo este alcance da capoeira, é um mistério o seu surgimento, causado pelas intenções de branqueamento nacional no Brasil e pelo processo de “queima”, com o principal objetivo apagar as manchas obscuras da época da

escravidão, a capoeira hoje possui uma aceitação considerável no Brasil e perpetuada no mundo inteiro.

Este fenômeno foi causado pelos mestres Bimba e Pastinha, considerando também outros coadjuvantes importantes como os senhores que os ensinaram, e outros adeptos que ajudaram na idealização deste novo projeto da capoeira, como os discípulos que contribuíram no trabalho em conjunto com os mestres citados, planejando, articulando e executando as transformações responsáveis para o crescimento da capoeira Angola e Luta Regional Baiana.

Considerando ser de suma importância estudar a temática capoeira, num resgate histórico, pelos motivos de intenções de uma elite que utilizou manobras para extinguir a capoeira e sua história, e em contraponto os estudos aprofundados sobre a mesma e que alguns trabalhos não conseguem corroborar uns com os outros, ressaltando ser ponto positivo para continuidade de estudo posteriores sobre a mesma.

As limitações do estudo está em interpretar minuciosamente nas entrelinhas, mas também é considerado como ponto positivo e de partida, pois não se esgotam com um fim, dando possibilidades para futuros trabalhos de pesquisas, utilizado como fonte para busca de informações mais aprofundadas sobre a temática, e continuidade e idealização de trabalhos com mais informações não só em bibliografias, mas uma entrevista para confrontar o estudo com o conhecimento oral dos mestres, que ainda estão vivos e fazem parte da continuidade no ensino-aprendizagem da capoeira.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas a Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ABRANCHES, D. **Actas e actos do Governo Provisório: cópias similares das reuniões secretas do Conselho de Ministro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907.

ABREU, M. DANTAS, C. V. **Música Popular, folclore e nação no Brasil 1890-1920**. In: Carvalho, José Murilo de (Org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 123-151, 2007.

ANCHIETA, J. **Ginástica Afro-aeróbica**. Rio de Janeiro: Shope Editora, 1995.

- AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. 2. Ed. São Paulo: brasiliense, 1996.
- AREIAS, Anande das. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.
- ASSUNÇÃO, M. R. **Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira em seu contexto global**. História, ciências, saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, 2003.
- BAHIA. Fundação Cultural. **Capoeira angola/mestre Pastinha**. Salvador, 1988.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- _. Secretaria de Educação Fundamental/ MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SFE, 1998.
- _. Dossiê. Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Instituto do Patrimônio Cultural Histórico e Artístico Nacional/Ministério da Cultura, Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Icone, 2007 (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica Social; v.4).
- BURIHAN, S. J. **Capoeira Angola: um jogo, uma brincadeira de roda**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) -Faculdades Integradas Módulo; Caraguatatuba, 2003.
- CAIRUS, J. **The Gracie clan and the making of Brazillians In Post-Abolition São Paulo and Salvador**. New Brunswick: Rutgers University Pres. 1998.
- CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, Edufba/2009.
- CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: presscolor, 1990.
- CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- CASCUDO, C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 197
- COUTINHO, D. **A Capoeira angola: manuscrito do mestre Noronha**. Brasília: DEFER, 1993.
- DIÁRIO DA BAHIA. **Título máximo da capoeiragem bahiana**. Diário da Bahia, 13 março, 1936, capa.
- FILHO, A. A. D. **A Herança de Mestre Bimba (Filosofia e Lógica Africanas da Capoeira)**. Coleção São Salomão 1. 2ª ed. 1997.

FONTOURA, A. R. R. GUIMARÃES, A. C. A. **História da Capoeira**. Rev. Da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.2, p.141-150, 2º sem. 2002.

FREITAS, J. L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Abadá, 1997.

FREITAS, J. L. **Capoeira na Educação Física: como ensinar?** Curitiba: Editora Progressiva, 2007.

Fundação Internacional de Capoeira Angola (Fundada em 1996). Bahia. <http://ficabahia.com.br/capoeira.htm>, Acesso em 29/03/2018.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

IPHAN, **registra capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro**. Folha Online, 15/07/2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95/u422731.shtml>. Acesso em 03/10/2018.

JÚNIOR, L. G. **Dialogando sobre a capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.700-707, jul./set. 2009.

LUCENA, R. F. TRIGUEIRO, N. M. **Educação, jogo de corpo e mandinga na capoeira de Bimba**. Cad. Cedes, Campinas, v.38, n. 104, p. 89-102, jan.-abr., 2018.

LUCENA, R. F. **O esporte na Cidade: espectros do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001.

LUSSAC, R. M. P. **Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta**. Rev. bras. Educ. fís. Esporte vol.29, nº.2, São Paulo. Apr./june, 2015.

MACUL, M. V. S. **Capoeira: Luta de Resistência à Violência**. Boletim Interfaces da Psicologia da UF Rural RJ-2º Seminário-Ano 2008.

MARINHO, I.P. **A Ginástica Brasileira-Resumo do Projeto geral**. Brasília, 2ª edição, 1982.

MARCONI, Maria de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 5ª edição, editora: ATLAS, 2003, 311p.

MELLO, A. S. **Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira**. Revista Discorpo, São Paulo, n.6, p.29-39, 1996.

MOURA, J. **A projeção do negro Ciríaco no âmbito da capoeiragem**. Revista Capoeira, Juiz de Fora, v.2, n.11, p.46-49, 2000.

MELO, V. T. UDE, W. **Um breve panorama sobre o caso da capoeira no contexto de Salvador/BA (1890-1941) alguns apontamentos acerca da**

institucionalização dos (lazer populares). Licere, Belo Horizonte, v.16, n.1, mar./ 2013.

OLIVEIRA, J. P. LEAL, L. A. P. **Capoeira, Identidade e Gênero** (Ensaio sobre a história social da capoeira no Brasil). Salvador-BA, EDUFBA, 2009.

OLIVEIRA, A. L. **Os significados dos gestos no jogo da capoeira.** Dissertação (Mestrado em Educação: supervisão e currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

PAULA, T. R. BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar.** Revista Digital- Buenos Aires. Nº 188. Enero. 2014. <http://www.Efdeportes.com/>

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola.** Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998, 78p.

PASTINHA, V. F. **A Capoeira Angola por Mestre Pastinha.** Salvador. Edição do autor, 1968.

PATINHA, V. F. **Capoeira Angola.** Salvador. Escola Gráfica n. Senhora do Loreto, 1964.

PIRES, A. L. C. S. **Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá: três personalidades da capoeira Baiana.** Tocantins/ Goiânia:NEAB /Grafset, 2002.

PORTO, D. S. **A Capoeira na cultura brasileira. Um resgate histórico.** Revista Digital- Buenos Aires. Nº 142- Março. 2010.

REGO, W. **Capoeira angola: ensaio etnográfico.** Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar.** 1997, p. 155-175.

REIS, A. L. T. **Brincando de Capoeira.** Cidade: Ed. Abadá, 1997(a).

REIS, L. V. S. **Negros e Brancos no jogo da capoeira: e reinvenção da tradição.** Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, 1993.

REZENDE, M. A. **Educação e Patrimônio: notas sobre um diálogo.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Nº62. Dez. 2015 (p. 74-90).

ROBSBAWM, E. J. RANGER, T. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ROCHA, L. C. K. **Teses que comprovam a brasilidade da Capoeira.** Rev. Prat. Capoeira. 2002, 17:10-3.

SANTOS, L. S. **Educação, Educação Física, capoeira.** Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SIEGA, C. **Capoeira-uma abordagem histórica**. CREF2/RS-Notícias Porto Alegre-RS, n.6, p.11, Set. 2002.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVA, M. F. G. NETO, S. S. BENITES, L. C. **A capoeira como Escola de Ofício**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.4, p. 871-882, out./dez. 2009.

SILVA, A. J. P. **A capuêra e a arte da capoeiragem: ensaio socioetmológico**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003.

SILVA, P. C. C. **Negros e Brancos no jogo da capoeira... entre a tradição e a globalização**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física Estadual de Campinas, 2002.

SILVA, P. C. C. **A educação física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização**. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação Física Estadual de Campinas, 2002.

SOARES, C. E. L. **A negregada instituição**, os capoeiras no Rio de Janeiro: SMCIDGDICI, 1994.

SOARES, E. B. JULIO, M. G. A Inserção da Capoeira na Formação docente de Educação Física, **Pensar a Prática**, Goiânia, vol.13, nº03, p.01-14, Set/Dez-2010.

TOLEDO, M. A. L. T. **Ensino de história que se ensina: tautologia ou um debate essencial na construção crítica à história ensinada no fundamental? Agora**. Santa Cruz do Sul, v.5, n.2, p.56, jul./dez. 1999.

VIEIRA, S. L. S. **As influências do positivismo e do higienismo nos primórdios da Educação Física e na Ginástica Nacional Brasileira (Capoeira)**. O mundo da Saúde São Paulo, out./dez. 31(4): 500-510, 2007.

VIEIRA, L. R. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

VIEIRA, L. R. **Capoeira: tradições e identidades**. Rev. Prat. Capoeira. 2005.

VIEIRA, L. R. De prática marginal à arte marcial brasileira. **Revista Capoeira: arte e luta brasileira**. São Paulo, ano 1, n. 3, p. 42-43, set/out. 1998.